

(X) Graduação () Pós-Graduação

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: como exercer práticas pedagógicas por meio do ensino remoto?

**Maria Eduarda Dias de Oliveira,
UFMS/CPNV,
maria-eduarda.16@hotmail.com**

**Helen Karla Nogueira,
UFMS/CPNV,
helen_karla@hotmail.com**

**Larissa Wayhs Trein Montiel,
UFMS/CPNV,
larissa.montiel@ufms.br**

**Adriana de Aquino Pereira Rodrigues,
UFMS/CPNV,
adri.aqui@yahoo.com.br**

RESUMO

Este trabalho trata do relato de experiência do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia. Os trabalhos foram realizados em uma instituição de ensino municipal na cidade de Naviraí-MS. Apresentamos uma breve explanação sobre as palestras das professoras da rede Municipal de Naviraí-MS, que aconteceu por meio da transmissão de *lives* no *Youtube*. Em seguida, apresenta-se as reuniões realizadas via *Google Meet* do grupo do programa Residência Pedagógica (RP), que teve como intuito realizar levantamentos teóricos, debates e planos de aula. Além disso, destaca-se como ocorreu o processo de elaboração das atividades destinadas a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, e as respostas obtidas na aprendizagem dos estudantes e da experiência pessoal vivida. No que tange os resultados, é possível mencionar que as aulas remotas ocasionaram em um grande desafio para os professores, tanto por estabelecer atividades a distância, como pela dificuldade ao acesso à internet e aparelhos por parte dos estudantes. Todavia, no que diz respeito aos estudos e planejamentos de ensino desenvolvidas por toda a equipe do RP, conclui-se a enorme satisfação e evolução de ensino-aprendizagem, tanto por nós residentes do curso de Pedagogia, quanto pelos estudantes da turma do 1º ano na produção das atividades.

Palavras-chave: Ensino remoto; Alfabetização; Ensino Fundamental.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Após o início da pandemia de covid-19, as atividades educacionais tiveram que ser reavaliadas para serem postas em prática em termos do ensino remoto. É imprescindível destacar que, além do campo da saúde, o campo da educação acabou sendo um dos mais afetados. O ensino depende grandemente do contato pessoal entre aluno e professor e aluno e aluno, para efetivar-se em ensino e aprendizagem de qualidade. As instituições educacionais tiveram que reavaliar os recursos *online*, há uma linguagem que atendesse a todos os envolvidos, assim como os conteúdos a serem realizados, a utilização de *websites* para a transmissão de aulas, a disponibilização de acesso à internet entre todos os envolvidos, o relacionamento entre professores por aplicativos de mensagens em prol da melhoria dos conteúdos e estratégias de ensino.

Ao observar o cenário dos alunos, esse momento de pandemia está sendo desafiador, pois por muito tempo o ensino deu-se por meio do contato presencial do professor na escola. Muitos alunos estão sentindo diversas dificuldades por não conseguirem acompanhar o ensino remoto, ou não serem acompanhados pelos responsáveis legais. O que põe em discussão a questão da participação familiar, que agora, mais que nunca, está sendo de suma importância para o desenvolvimento dos alunos. Já em uma outra perspectiva, a pandemia contribuiu de maneira positiva no que se refere ao compartilhamento de novos hábitos de ensino, com novos recursos e que de permite a evolução de todos sob os recursos tecnológicos.

Nota-se que o professor se depara com diferentes alunos e diferentes realidades, dessa maneira, tem como desafio, proporcionar que o ensino e a aprendizagem se desenvolvam a partir de um contexto democrático, em que todos possam ser capazes de construir seus conhecimentos. Para Castilho (2009, p. 16,17) “[...] nesta perspectiva a educação do futuro precisa dominar a complexidade do global, perceber que o todo tem qualidades ou propriedade que não são encontradas na unidade isolada que por vezes descaracteriza-se quando separa do todo”. Nesse sentido, o professor desenvolverá um conteúdo que permite ser compreendido por meio de diversas estratégias, para que, nenhum aluno sinta-se incapaz de adquirir a aprendizagem.

No momento em que as crianças ingressam no Ensino Fundamental, os professores buscam primeiramente desenvolver em seus alunos todo conhecimento adquirido na Educação Infantil e o conhecimento adquirido cotidianamente, em prol da construção da significação dos conhecimentos. Ou seja, os professores precisam estar cientes que de maneira alguma, podem descartar o lúdico e seguir uma rotina maçante (BRASIL, 2017). Contudo, os conteúdos

destinados a estas primeiras fases são referentes a construção pessoal, ética, cultural, social e histórica. Destaca, a importância de considerar as diferentes fases de amadurecimento da criança, pois é através delas que ocorre o processo de formação do indivíduo, afinal “[...] estar alfabetizado, é um dos primeiros passos em nossas vidas para o exercício da nossa cidadania” (MANSANI, 2019, p.1).

2 DESENVOLVIMENTO

Em meio a situação de pandemia pelo vírus COVID-19, os professores da educação básica tiveram que aderir novos hábitos de ensino e de aprendizagem, como aulas *online*, alguns optaram por fazer vídeos e mandar via *WhatsApp* para pais ou alunos, outros por realizar suas aulas em tempo real no modo *online*. A organização de disciplinas também ficou a critério das escolas, algumas optaram por ter uma semana inteira para cada disciplina, assim sucessivamente. Esse tipo de organização foi pensado em prol da facilidade da aprendizagem do aluno. A avaliação do professor sob o desenvolvimento do aluno está sendo feita por meio de atividades que são entregues durante o bimestre, dos vídeos com o registro das atividades feita pelos estudantes, e até mesmo, avaliações *online*.

Nos primeiros instantes, com as atividades organizadas e adaptadas ao ensino remoto, não houve mudanças no calendário. Logo, os decretos estaduais e municipais prorrogaram as atividades domiciliares, porém ainda não tinha a noção que as atividades domiciliares iriam se estender por muito tempo. Com o tempo, viu que era preciso antecipar o recesso escolar, pois não seria viável a volta dos alunos para as escolas. A realização dos conselhos de classes foi cancelada, diante do contexto, muitas notas ficaram em aberto por motivo das diferentes condições sociais, realidades diversas dos alunos. O recebimento das atividades baseou-se no tempo em que os alunos iriam conseguindo realizá-las. Mediante a conscientização da pandemia, houve novamente a prorrogação das atividades domiciliares, e iniciou a revisão dos conteúdos, tendo em vista que alguns alunos com o ensino a distância, não conseguiam realizar as atividades sozinhos. Os alunos precisaram adquirir mais autonomia, e as famílias passaram a ter mais participação. Foram selecionados dias da semana para cada disciplina, para que houvesse maior flexibilidade no ensino.

Dessa forma, na educação pública municipal de Naviraí-MS notou-se que nem todo aluno tinha acesso aos meios tecnológicos, criou-se então uma apostila de atividades impressas, feita pela Gerência de Educação, e o material elaborado pelo próprio professor. Houve então uma complementação do trabalho *online* e a apostila impressa, voltados para a alfabetização no

primeiro ano do ensino fundamental, na escola campo onde o Residência Pedagógica do curso de Pedagogia atua. A apostila foi criada através dos conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dessa maneira, desenvolve competências para adquirir conhecimento, pensamento crítico e criativo cultura e arte, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania. Tendo em vista que o aluno que investiga, desenvolve autonomia.

Para o melhor entendimento dos relatos dos professores, destaca-se a experiência de uma das professoras que palestrou em uma das quatro *lives* elaboradas pela Gerência de Educação do município em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, as *lives* aconteceram com o propósito de discutir e debater as experiências vivenciadas na educação remota, oportunizando aos acadêmicos da universidade uma aproximação do campo do estágio.

A professora abordou sobre “A importância de se reinventar, pesquisar novas metodologias, aprender a usar a tecnologia, adequar as aulas e os materiais para o ensino a distância”. Primeiramente, destacou o desafio de conciliar material com ensino a distância, o desafio da falta de infraestrutura para a aula a distância, a participação dos pais não somente para cobrar, mas para ouvir seus filhos.

Na organização de sua instituição, cada dia o aluno tem uma ou duas disciplinas, os planejamentos das aulas foram feitos em coletivo com outras professoras de maneira *online*, e após isso, foram enviadas as atividades para a coordenação colocar datas e imprimir. Suas atividades foram relacionadas a leitura deleite para que a criança tome gosto pela leitura, de modo que não fosse difícil para os pais e alunos, mas que também houvesse aprendizagem, depois de concluídas, os pais pegavam as atividades na escola. Quando necessário, foram feitas intervenções durante a realização das atividades, e como devolutiva eram enviadas fotos das crianças realizando-as. A professora destaca também que entrou em contato com as famílias que não entregavam a devolutiva, devido a isso utilizou a ficha de controle das devolutivas que ajuda para a elaboração da avaliação.

Mediante a todas as apresentações das professoras da rede municipal de educação é imprescindível observar que as professoras de maneira geral ficaram muito triste com a notícia da quarentena, todavia, tiveram de se refazer e com isso estar de maneira distante, mas presentes na vida de seus alunos. Todos os professores enfrentaram as dificuldades com comprometimento e competência, e esse momento vai ser registrado na memória de todos.

2.1 – EXECUÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O projeto do Residência Pedagógica (RP) efetivou-se no modo a distância por motivos da pandemia do vírus COVID-19. Diante disso, foram realizadas reuniões via *Google Meet* com todo o grupo RP, nos dias de terça-feira e quinta-feira, para serem discutidos a organização das atividades, levantamentos teóricos e planejamentos de aula. As reuniões nos proporcionaram ter o contato com o outro mesmo de longe, uma das dinâmicas da professora orientadora foi que formássemos duplas para desenvolver as atividades.

Em uma de nossas primeiras reuniões no início do ano de 2021, tivemos o prazer de receber a professora doutora Ilma Saramago que abordou sobre “Alfabetização e letramento como práticas sociais”, logo, a professora mencionou sobre a relevância da oralidade que a criança já traz do seu convívio familiar, pois é a partir dessa linguagem que ela transmite seus pensamentos, emoções, argumentos. Saramago, considera a alfabetização como domínio do código, seja na implantação social ou no uso dos grafemas, e o letramento como uma ação de interpretação diante do convívio que temos com letras em todos os espaços. Dessa forma, ambas são práticas sociais que possuem em seus contextos o relacionamento com códigos.

Foram realizados debates dos vídeos “Métodos de alfabetização – Magda Soares – Entrevista – Canal Futura” e “Alfalettrar ciclo básico 1º e 2º anos: alguns procedimentos didáticos”, que discorrem a respeito do dever do professor em conhecer primeiramente os estudantes, observar o nível de conhecimento de cada um e suas habilidades, para só depois propor atividades pedagógicas que atendam a essas dificuldades. Além disso, como menciona Soares (2004) é essencial que o professor considere a autonomia e o contexto social do estudante, seus saberes prévios e que utilize disso para construir uma aprendizagem significativa para o mesmo. Todos esses aspectos enriqueceram no processo de alfabetização, que demanda na conscientização fonológica e a relação dos sons com os grafemas.

Dentro desse primeiro módulo que durou seis meses, todas as duplas foram orientadas a apresentar seminários a partir dos 5 primeiros capítulos do livro “A matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Práticas de sala de aula e de formação de professores” de Caneiro, Souza e Bertini (2018). Desse modo, nossos estudos foram embasados nos conceitos como: A resolução de problemas; Alfabetização matemática: Literatura e Geometria; O desenvolvimento do Pensamento Funcional: a partir do estudo de sequências; A investigação matemática: Literatura Infantil; Do espaço e das formas ao ensino de geometria nos anos iniciais.

Por conseguinte, ao iniciar o ano letivo de 2021, elaboramos os planos de aula a serem

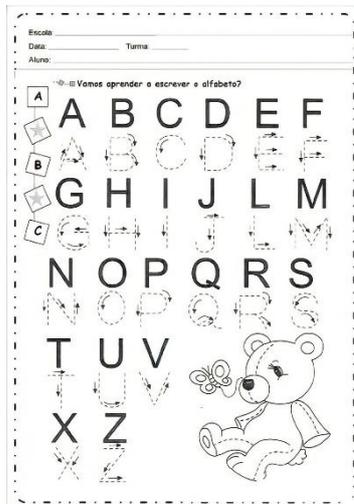
aplicados na regência na turma de primeiro ano do ensino fundamental com base nas propostas da BNCC (2017), para o 1º bimestre, foram selecionadas competências e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática. Especificamente, no que diz respeito a Língua Portuguesa as habilidades propõem que o estudante adquira o conhecimento de diferentes linguagens como motora, visual, oral, entre outras.

Ao realizar o plano de aula, referente ao conteúdo de Língua Portuguesa, buscamos criar uma atividade pedagógica voltada para a prática e a ludicidade, tendo em vista que as crianças dessa etapa já possuem conhecimentos prévios da Educação Infantil. Após a finalização do plano de aula, enviamos para as professoras orientadora e preceptora da escola campo para que fossem corrigidos, após a correção, nós produzimos um vídeo explicativo sobre as orientações necessárias para a elaboração da atividade.

Ao partir dessa experiência, torna-se visível a dificuldade encontrada em produzir um vídeo que correspondessem aos critérios de uma boa resolução, luz, cenário e materiais que facilitassem partindo a forte percepção visual que as crianças utilizam. De início, surgiram vários questionamentos: Qual dialética aplicar para o melhor entendimento dos estudantes? De que forma atender as possíveis dúvidas criadas pelas crianças? Como explicar de forma objetiva para que não fosse produzido um vídeo muito longo e maçante? Quais materiais que poderiam ser elaborados apenas para o vídeo para que facilitasse na compreensão delas? Em seguida, logo após sanar esses autoquestionamentos, desenvolvemos o vídeo utilizando de materiais específicos para a orientação, e os materiais que eles mesmo iriam usar para a atividade.

De princípio, orientamos que assistissem o vídeo “Xuxa – Abecedário da Xuxa” para recordarem sobre as letras do alfabeto, e para que elas relacionassem a oralidade com a escrita. E com a atividade impressa que seria entregue, que elas analisassem essa atividade impressa e observassem a direção que as setas apontavam em cada letra, pois essa direção indicava o formato de cada letra.

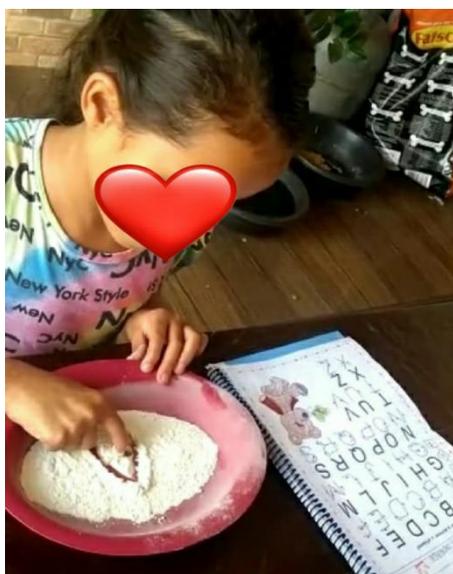
Figura 1: Atividade proposta



Fonte: Google Imagens

Por conseguinte, como prática lúdica, solicitamos que pegassem um recipiente (tampa de vasilha, prato plástico) e colocassem alguma especialidade de farinha ou como segundo plano usassem areia. O objetivo da atividade era eles observarem a direção do contorno das letras, e fizessem com o dedo na farinha, e com isso relacionassem o nome das letras com as respectivas formas.

Figura 2: Criança realizando a atividade



Fonte: Arquivo do residente

Assim que foram entregues as atividades pela professora regente, e que os vídeos foram enviados, os estudantes começaram a desenvolver as atividades. Os pais tiveram um grande papel no acompanhamento das crianças e no registro de fotos e vídeos durante o processo de ensino e de aprendizagem. Em virtude dos fatos mencionados, é possível concluir que os

estudantes obtiveram uma grande desenvoltura ao realizar a atividade, eles se identificaram com o processo da prática, e desenvolveram a aprendizagem nos conceitos de oralidade e escrita das letras do alfabeto, levando em consideração o fato de que a escrita foi realizada no manuseio dos dedos.

3 RESULTADOS, DESAFIOS E APRENDIZADO

O estágio nos proporcionou analisar sobre o contexto atual de pandemia que estamos vivendo. E por meio das palestras das professoras, analisar como se desenvolveu o processo de ressignificação do ensino. E principalmente, observar como a etapa da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, estabelece o ensino-aprendizagem. Além disso, nos concedeu a realização de estarmos inseridos na efetivação de levantamentos teóricos e práticas de ensino na instituição pública.

As palestras ao vivo feitas por meio da ferramenta do *Youtube* realizadas pela Gerência de Educação de Naviraí, proporcionou fazermos parte, mesmo que de longe, do cotidiano dos professores, e assim, passar a entendê-los e a ver quais situações poderemos passar futuramente.

Outro ponto a ressaltar é a relevância da afetividade para o ensino, tanto dos professores com os alunos, como dos pais e suas crianças e pais e professores. Pois, diante dos relatos das professoras, não basta que o professor desenvolva uma ótima atividade sem que ela chegue para o aluno como um estímulo e com uma significação.

Diante disso, construímos autonomia como futuros pedagogos na prática de apresentação de seminários, elaboração de planos de aula, desenvolvimento da didática por meio da produção de vídeos explicativos, entre outras atividades. Dessa forma, em todas essas atividades foram realizados levantamentos teóricos e discussões sobre o processo de alfabetização e os diferentes métodos de ensino, tendo em vista que tal desenvolvimento acontece a partir do contexto social da criança, e que deve ser organizado por meio da construção lúdica.

Embora o período de pandemia tenha trazido consigo dificuldades em manter relações e em atender as especificidades de todos, ele também possibilitou que a situação fosse vista de outra forma, como um tempo para se reinventar, usar mais de meios tecnológicos e assim quebrar paradigmas, voltar a reconhecer o grande valor que possui o papel do professor, fazer com que as famílias se tornem mais presentes e com isso fortaleçam vínculos mais significativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. PDF.

CANAL CULTURA. **Métodos de alfabetização – Magda Soares – Entrevista – Canal Futura**. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=magda+soares>. Acesso em: 09 abril 2021.

CARNEIRO, R. F.; SOUZA A. C.; BERTINI, L. F. (Orgs.). **A Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Práticas de sala de aula e de formação de professores**. Brasília, DF: SBEM, 2018. [livro digital]. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/88650863-A-matematica-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-praticas-de-sala-de-aula-e-de-formacao-de-professores.html>>. Acesso em: 09 abril 2021.

CASTILHO; Sylvia Amélia Girald. **A formação do perfil do professor do século XXI**. Lins, 2009. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6547795-A-formacao-do-perfil-do-professor-do-seculo-xxi.html>>. Acesso em 09 abril 2021.

MANSANI, Mara. **Como a alfabetização pode ajudar a reduzir as evasões**. 26 abril 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/17092/blog-de-alfabetizacao-como-a-alfabetizacao-pode-ajudar-a-reduzir-as-evases>>. Acesso em 09 abril 2021.

NOVA ESCOLA. **Alfabetizar ciclo básico 1º e 2º anos: alguns procedimentos didáticos**. 19 Jul 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1KBDN04m-K8>>. Acesso em: 09 abril 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRrZk/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 09 abril 2021.

Xuxa. **Xuxa – Abecedário da Xuxa**. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=E_rXeXyhHyM>. Acesso em: 22 mar. 2021.